

S E R M A M  
D A G L O R I O S I S S I M A V I R G E M  
M A R I A N . S .

Com o Titulo da

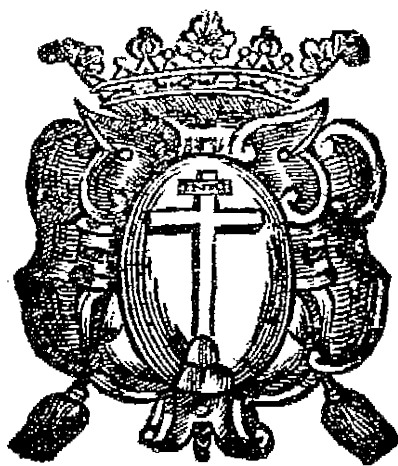
DIVINA PROVIDENCIA,

Prégado na sua mesma Casa, estando exposto o Santissimo Sacramento,

Pello P. D. THOMAS BEQVEMAN,  
Clerigo Regular Theatino,

NA FESTA DA IRMANDADE DAS ESCRAVAS da mesma Senhora, na Domingá segunda post Epiphaniam 14 de Janeiro de 1691.

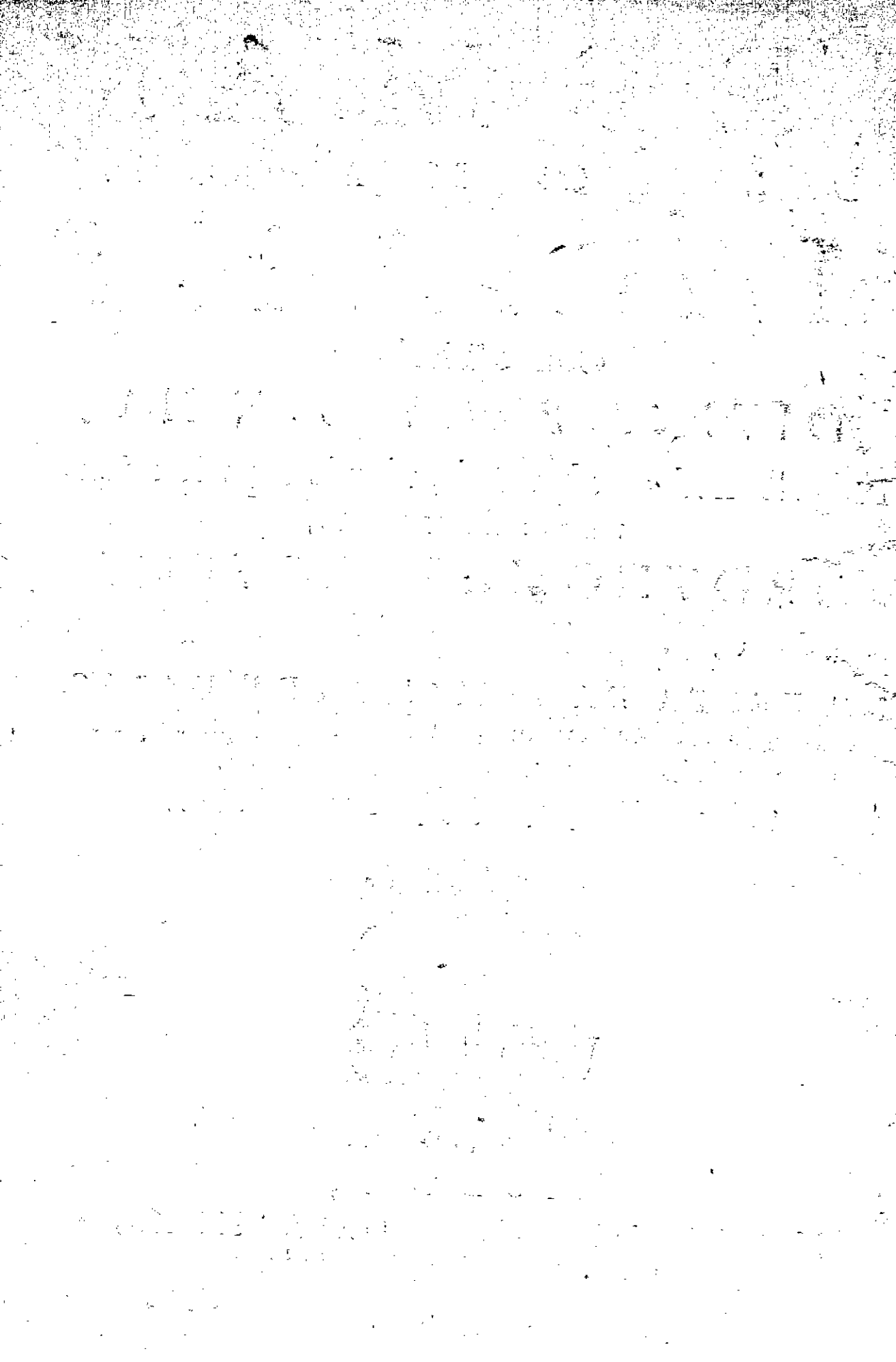
*Dado á Estampa por Joseph Pereira Velozo.*



L I S B O A ,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade.

*Com todas as licenças necessarias. Anno 1691.*





*Beatus Venter, qui te portavit. Luc. II.*



UMA Mãy a mais amante de seus Filhos ( Divina, Humana, & Sacramentada Magestade ) Húa Mãy a mais amante de seus Filhos: Húa Senhora a mais cuidadosa de seus servos: Húa Rainha a mais benefica para todos: a Mãy desta nossa Familia Theatina, a Senhora da Catholica militante Igreja, a Rainha vniversal do Ceo, & da terra: Maria Santissima, com o titulo de Mãy, de Senhora, de Rainha da Divina Providencia; he o assumpto destas festivas expressoens do nosso affecto, destas solemnes demonstraçoens do nosso agradecimento. E que proprios, & que singulares motivos para o mais devoto reverente culto! Mas para delles discorrer a nossa incapacidade, que arduo, que difficultoso, que inacessivel objecto!

He a Providencia de Maria proporcionado motivo para o culto mais reverente, porque a todo o culto nos persuadem os respeitos, que neste seu titulo a Maria se lhe devem: he porèm para o discurso o objecto mais inacessivel; porque, como poderà o humano entendimento, ainda que entre chamas de seraphicos incendios, elevarse em tão altos voos, que chegue a penetrar a Bemaventurança de Maria, quando Mãy, quando Rainha, quando Senhora da Divina Providencia? Impossivel a imaginação mo persuade; que he tão superior às luzes da rezaõ humana, o'inimaginavel desta sua mais que todas relevante gloria, tanto excede a maior perspicacia o que se comprehende em tão singular prerogativa, que por mais que se eleve o pensamento, sempre se ha de vir a concluir, que Maria como Mãy de Christo, logra nella húa Bemaventurança tão rara, que como impossivel penetrarse sua grandeza, só poderá em sua consideração não ficar aborto, quem em Deos ignorar este mesmo Divino Attributo.

Sendo isto assim, como na verdade he; que lugar, Catholicos, pôde ficarme para discorrer? Se à mesma sabedoria dos Santos Padres faltou termos comque exprimir o soberano deste titulo admiravel; como me arrojarei eu a penetrar este mar profundo, sem que no perigo de maior naufragio, sinta o temor de me haver de coçobrar no

panegirico? Cuido que tenho dado no arbitrio unico.

Perguntaõ os Doutores Escolasticos, que he o em que se funda a Bemaventurança extrinseca, ou a gloria accidental que logra o Altissimo? E depois de dizerem, que na gloria que lhe daõ as creaturas, acrescentão com o Apostolo S. Paulo, que tambem consiste na Providencia com que o Senhor creou ao Universo, & na com que actualmente conserva ao mundo todo: *Quoniam ex ipso, & per ipsum, & in ipso sunt omnia, ipsi gloria in secula*: & deduzindo daqui que he absolutamente imperceptivel ao entendimento humano o profundo estilo, com que Deos diffunde no Ceo, & na terra os inexhaustos thesouros de sua Providencia; concluem, que não se póde formar representação desta grandeza Divina, & desta sua accidental Bemaventurança, se não vendo como por espelho (isto he pelo objecto da Providencia que são as creaturas) a sua mesma Divina Providencia. Deforte que; o mesmo Senhor, que pela incomprehensibilidade deste Divino Atributo, em si não he perceptivel, pelos effeitos que por elle produz, de alguma maneira se nos póde dar a conhecer. Tudo o escreveu S. Paulo aos Romanos. *Invisibilia ipsius à creatura mundi, per ea que facta sunt intellecta conspiciuntur, sempiterna quoque ejus virtus, & divinitas.*

Esta Providencia pois, imperceptivel por sua natureza, perceptivel por seus effeitos em todas as creaturas, esta Providencia per que Deos logra a maior gloria extrinseca, a maior Bemaventurança accidental (tanto, que só ella he a que lhe dà o nome de Deos; dice o Pachiuelio no sentir de S. Dionysio Arcopagita, com o Angelico Doutor. *Hoc nomen Deus, est nomen operationis, imponitur enim illi hoc nomen ab universali rerum Providentiâ*) esta providencia, digo, em Maria Santissima como Mãy de Deos, como Mãy, Senhora, & Rainha da Divina Providencia, que gloria vos parece que lhe causa? Qual vos parece, he por ella a sua Bemaventurança, *Beatus venter*? Ah! assim como Deos por este Atributo per que o nomeamos Deos, *Imponitur hoc nomen, Deus, ab universali rerum Providentiâ*, he na sua Bemaventurança (quando em si impenetravel) de algum modo pelas suas creaturas perceptivel, *Invisibilia Dei per ea que facta sunt intellecta conspiciuntur*; assim tambem Maria, ainda que nesta mesma prerogativa que lhe naccio de ser Mãy de Deos, seja ao nosso discurso imperceptivel, porque nella infinitamente grande, de algum modo nos poderá ser penetravel a sua Bemaventurança, pelos effeitos que nas creaturas produz a sua Providencia.

Este pois hade ser o assumpto: & para que não sayamos dos louvores em que prorompeo Marcella, publicando a gloria de Christo pela

Ad Rom. 11.  
36.

Ad Rom. 1.  
20.

*Omnes enim loquentes de Deo, hoc intendunt nominare Deum, quod habeat universalem providentiã de rebus; unde dicit D. Dionysius, quod Deitas est, que omnia videt providentiã, & bonitate perfecta.*  
Pachiug. de Beat. Virg. in antiph. sal. Reg. xcix. 11. A.

5.

pela

pela Bemaventurança da Senhora , *Beatus venter, qui te portavit* ( como se fora o mesmo engrandecer a Mãy, que louvar ao Filho ) mostrarei que a Bemaventurança , ou que a gloria de Maria , he tão identificada com a gloria accidental de Deos, que do mesmo modo, que a Deos por Deos o reconhecemos , porque diffunde no mundo os thesouros de sua Providencia Divina ; assim a Maria por Mãy de Deos a veneramos, porque diffunde no mundo os erarios de sua Divina Providencia: & para que vejamos com clareza por húa a outra Bemaventurança ; para que tanta luz nos não confunda ; mostraremos por partes os actos em que se exercita a Providencia Divina , para por elles vermos os actos em que se exercita a Senhora da Divina Providencia.

Tres são os effeitos que produz , ou os actos em que se exercita a Providencia do Senhor : o primeiro he prever a nossa falta : o segundo he procurar o nosso remedio : o terceiro he distribuhirnos o preciso ; assim dividem os Theologos este Divino Attributo em Deos : *prevenit a nostra falta, Attingit à fine usque ad finem fortiter* : procura o nosso remedio , *In omni Providentia occurrit illis* : distribuhenos o preciso, *Aequaliter cura est illi de omnibus*. Exaqui pois as circunstancias, ou, para dizer melhor, as excellencias, perque a Maria, como Mãy de Deos a publicamos hoje Bemaventurada: *Beatus venter*, ao modo que a Deos Bemaventurado o publicamos pella sua Providencia : *Imponitur hoc nomen Deus ab universalis rerum Providentiâ*. Exaqui porque Maria por prever como Deos a nossa falta , por procurar como Deos o nosso remedio , por distribuhirnos o preciso como Deos, logra legitimamente este soberano , & sobre todos impenetravel Attributo : isto he o que havemos provar.

Vide P. Soares de Provid. Dei p. 166. mihi. Sap. 8. 1. Sap. 6. 17. Sap. 6. 8.

Veremos que de modo prevé Maria a nossa falta, que sempre com o seu cuidado se lhe anticipa. Esta he a sua primeira Bemaventurança , *Beatus venter* , este he o primeiro discurso. Veremos que de modo procura Maria o nosso remedio , que sempre com o seu soccorro nos acode a tempo. Esta he a segunda Bemaventurança, *Beatus venter*, este he o segundo discurso. Veremos que de modo nos distribuhe Maria o preciso , que sempre nos dá o de que necessitamos. Esta he a sua terceira Bemaventurança , *Beatus venter* , este he o terceiro, & ultimo discurso : não nos negará logo a graça que lhe pedirmos.

*Ave Maria.*

**S**E bem todas as festas de Maria Santissima nos excitaõ cõmummente aos seus louvores , porque em todas a reconhecemos por Mãy de Deos , não ha duvida que esta ( ainda não sendo a mais antiga na celebridade , pois não ha mais que trinta & oito annos que solem-

6  
 nifamos a Providencia da Virgêm ) he a que mais que todas attrahe a si as nossas veneraçoes, porque só esta mais que todas a dá a conhecer por Mãy de Deos. Naõ me detenho em provar esta proposiçãõ; porque já dice, que a Deos, como Deos o reconheciamos; porque cõ a sua Providencia governa o universo: *Imponitur hoc nomen Deus ab universali rerum Providentiã.* Só quizera que se entendesse para intelligencia de todo o Sermaõ, que nascendo esta Bemaventurança, ou esta gloria da Senhora, de lhe serem communs com Christo os poderes que este Senhor logra como Deos; assim como elle logra a accidental Bemaventurança pelo imperio das creaturas: *Omniem potestatem dedit Filio*, (porque ao Filho se attribuem todas as obras *ad extra: Omnia per ipsum facta sunt.*) assim à Senhora pertence esta mesma Bemaventurança, & este mesmo Imperio, porque della, como do Senhor, he proprio este mesmo Divino Attributo: *Indivisum cum illo*, dice o Abade Garrico, *cæpit habere imperium, cui secum in carne una, & uno spiritu, indivisum fuit pietatis, & unitatis mysterium.* Isto assim entendido, pergunto: Se pois Maria logra o Imperio da Providencia, qual he o primeiro acto em que a Senhora, Bemaventurada se manifesta? Estamos no assumpto. He prever como Deos a nossa falta, & prevela de maneira, que sempre com o seu cuidado se lhe antecipa. Venerabilissimo empenho! santissima emulaçãõ da Providencia do Senhor!

Por boca de Isaias nos dizia o nosso Deos, que assim tinha prompto o cuidado para as conveniencias do mundo, que muito antes que os homens abrissem a boca para pedir, se antecipava a sua Providencia para os remediar: *Erit que antequam clament, ego exaudiam.* Isto dizia aquelle Senhor eterno, que das entranhas de Maria Santissima se dignou de nacer em tẽpo; significãdo, quanto por nõs se disvela aquelle seu Divino Attributo. E que he o que faz Maria tendo com Christo indiviso o Imperio da Providencia? O texto desta Dominga que corre no lo diz, segundo o explica Santo Thomàs.

Achavaõ se Christo, & Maria por fins mysteriosos da Divina Providencia nas vodas de Canã de Galiléa, ex que advertindo a Senhora que começava a faltar o vinho aos convidados, *dum deficere incipit*, desde logo propoem a seu Divino Filho a falta, para que prompto a remediasse, antes que houvesse alguem q̃ a perentisse: *Vinum non habent*, diz. Estes convidados naõ tem vinho. Senhora! como assim? Se o vinho ainda naõ he acabado, *dum deficere incipit*, para que desde agora vos antecipais ao remedio? naõ serà melhor esperar occasiãõ mais opportuna, qual, quando estiver a falta manifesta? Oh Providencia de Maria, unico retrato da Divina Providencia! *Antequam clament, ego exaudiam.*

Ioan. 5. 22.  
 Ioan. 1. 3.

Garric. Ab.  
 Sermon. 3. de  
 Assumpt.

Isai. 65. 24.

Pachiuq. de  
 B. Virg. Ex-  
 cit. 11. in an-  
 tip. Salv. Re-  
 gin. n. 7.  
 D. Thom.  
 hic.  
 Ioan. 2. 3.

*exaudiam.*

17  
*exaudiam*, diz o Senhor; antes que os homens comecem a sentir, se ha de antecipar a minha Providencia para os soccorrer: pois, *Antequam clamant, ego exaudiam*, diz tambem Maria; antes que os homens comecem a buscar na minha Providencia o seu remedio, heide prever o que lhes falta, para acudir a darlho: *Vinum non habent*. Que he affimula da Providencia Divina, a Providencia da Senhora, que quaesam as atençoens com que Deos prevè o de que necessitamos, antecipando o seu cuidado às nossas suplicas, taes sam da Senhora as Providencias, antecipandose para o remedio às nossas faltas: *Antequam clamant, ego exaudiam. Dum deficere incipit. Vinum non habent*. Ouvi ao meu Novarino: *Emulata hanc Dei celeritatem Virgo est, quæ pro miseris subvenit ante eorum clamorem, & non exorata pro illis filium exorat*. Verdadeiramente para este passo não podia fallar mais proprio!

Novar um-  
bra virgin.  
lib. 4. n. 695

Porèm para entendermos daqui a Bemaventurança da Senhora, em que no lo diz este mesmo texto? Em que percebemos a Maria Bemaventurada, por se antecipar à nossa falta a sua Providencia? Em que? Observar o que se nos diz em hum, & outro Evangelho, neste mesmo Evangelho da Dominga, & neste Evangelho da nossa festa. Acclama o Evangelho da festa a Maria Bemaventurada, porque trouxe em seu Santissimo ventre hũa pessoa Divina, hũa pessoa Bemaventurada: *Beatus venter, qui te portavit. Qui te Beatum portavit*, diz outra letra. Sois Senhora, Bemaventurada, porq̃ trouxestes ao Senhor Bemaventurado em vossas entranhas. Isto diz o Evangelho da festa; & o da Dominga que diz? Diz que foi este milagre das vodas de Canã o primeiro em que o Senhor manifestou a sua Bemaventurança, ou as suas glorias, deixandose conhecer, por Deos, das creaturas: *Hoc fecit* Ioan. 2. 11. *initium signorum Iesus, & manifestavit gloriam suam*. Exahi logo o como aparece a Senhora, Bemaventurada, pela sollicita atença da sua Providencia. Atendei.

Iuxta Inter-  
pretes,

He, como já dice, a Bemaventurança accidental que logra Deos, o ser conhecido das creaturas, manifestandolhes a sua gloria; he tambem a sua Providencia, sobre todos os Atributos, quem mais legitimamente o dà a conhecer, acclamando-o Bemaventurado. Quem namvè logo que sendo a Senhora Bemaventurada, porque em seu ventre trouxe como Bemaventurado a esta Pessoa Divina: *Beatus venter, qui te Beatum portavit*: a esta Pessoa Divina, digo, a quem o Atributo da Providencia, mais que todos, por Bemaventurado o acclama, & o manifesta; que he tambem nella a sua Providencia, como emula da Providencia Divina, quem sobre todas suas perfeçoens a acclama Bemaventurada? Assim he: digase pois, que he tão glorioso em Ma-  
ria

ria o anteciparse com o seu cuidado à nossa anciedade, & à nossa supplica; & igualmente correm parellhas, huma, & outra Bemaventurança, a Bemaventurança de Christo, & a sua Bemaventurança, pela pròpta previão da nossa falta, objecto seu proprio, & da Divina Providencia: *Antequam clamem, ego exaudiam. Emulata hanc Dei celeritatem Virgo est. Beatus ventur, qui te Beatum portavit. Hoc fecit initium signorum Iesus, & manifestavit gloriam suam.*

Mas ainda nam pára aqui esta primeira Bemaventurança da Senhora; nam se funda só a sua gloria na prompta previão da nossa falta, ainda mais se augmenta no cuidado, com que a sua Providencia se lhe antecipa. Que cuidaveis ficeis? que tinha chegado ao non plus ultra esta gloria, ou esta Bemaventurança de Maria, nesta primeira circumstancia da sua Providencia pelas emulaçoens da Providencia Divina? pois ainda há outra, tanto mais relevante, & tanto mais suprema, que por ser nella a Senhora infinitamente grande, pelo que por ella participa da Divina Bondade; nam se pôde, nam, conter a voz humana, sem que em acclamaçoens publique esta sua grandeza, esta sua maior Bemaventurança: qual vos parece será? Ouvi o que no sentido literal diz de Christo o Propheta Rey.

*Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem.* He Bemaventurado este Senhor, diz David, porque entende sobre o pobre, & sobre o necessitado; porque contempla (diz outra Versão) porque contempla, porque considera, porque do pobre tem Providencia: bem: mas, & de que necessitado? mas, & de que pobre? Daquelle pobre que não pede (diz S. Pedro Damiaão) daquelle pobre de quem senam adverte a necessidade; daquelle pobre cuja falta se nam hade manifestar; daquelle pobre que nunca chegará a pedir: *Quorum in superficie*, diz o Santo Padre, *non possumus miseriam praevidere.* Estranho termo! & pois Christo, porque tem Providencia, nam digo só da pobreza exposta, mas da occulta, & disfarçada, *Quorum in superficie non possumus miseriam praevidere*, por isso singularmente se lhe canta a gloria, & a Bemaventurança: *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem?* Como assim nam he Christo Santo, & Bemaventurado em todas suas obras? nam o reconhecem nellas como a Deos as creaturas? pois porque aqui (pela previão da falta que se ignora, *Quorum in superficie*) o publicamente Bemaventurado, o Rey Propheta, *Beatus qui intelligit?*

Ah que discreto andou David! formou o Santo Rey (sejame licito dizelo assim) formou este discurso: Conhecer por necessitado a hum pobre que pede, cuja mendigués publica a sua necessidade; co-

Psal. 20 2.  
A verbo, *shal* quod significat  
contemplari, considerare, providentiam habere.  
S. Petri Damiani. O. pulc. II. cap. 1.

mo isto o póde entender qualquer Providencia humana , pouco parece tem ahi de gloria a Providencia Divina: mas entender sobre aquellas pobres , dos quaes na superficie se nam penetra a necessidade, & anticipar-se a Providencia Divina, para que nam chegue a falta a padecer-se , oh! que he este ponto hum entender tam Divino, oh! que he tam benemerita da mais extrinseca gloria esta vigilante Providencia ; que nam cançará , diz David , que nam cançará já mais a minha voz de acrescentar esta extrinseca , esta accidental Bemaventurança do Senhor. *Beatus qui intelligit super egenum , & pauperem. Quorum in superficie non possumus miseriam praevidere.*

Oh Maria Santissima ! oh Senhora Bemaventurada ! se em suas harmonicos acentos publica David a gloria de vosso Filho , & nosso Deos , porque cuidadosamente provido antecipa o seu cuidado ao de que necessitamos , quem poderá conther a sua voz nas acclamaçoens do que se vos deve , se nesta Bemaventurança , & extrinseca gloria lhe sois em tudo semelhante ! Ah ! Bemaventurada , Bemaventurada sois oh Senhora da Divina Providencia ! Sim ; Bemaventurada sois, *Beatus venter* : que se como dice S. Boaventura, vós sois a quella Senhora, cuja Providencia, como a de Deos , tambem à necessidade do pobre se antecipa: *Beata Maria intelligit super egenum , & pauperem* , à quella necessidade, digo, que se nam adverte , à quella falta que se não manifesta , à quella pobreza a que he prohibido o pedir esmola, justo he se funde ( como a gloria accidental de Deos na sua Providencia : *Beatus qui intelligit*) na vossa Providencia toda a gloria que vos dam as creaturas toda a vossa Bemaventurança , *Beatus venter*.

S. Bonav. in Psalc.  
Ese he o instituto dos Clerigos Regulares Tocatinos.

Exaqui fieis como a gloria de Maria he prever , como Deos , a nossa falta , anticipandose-lhe cuidadosa com a sua vigilancia. Exaqui porque Marcella a brados a publica hoje Bemaventurada , *exsollens vocem* , como Mãy daquelle Deos, a que deu nome a Providencia : *Imponitur hoc nomen Deus ab universali rerum Providentiâ*. Que justo era que na Mãy daquelle Senhor de quem dice Isaias , que a sua maior gloria era a protecçam dos seus , *Super omnem gloriam protectio* se admirassem communs os poderes que a elle lhe toquaõ , & lograsse igualmente aquella Bemaventurança , que ao Senhor lhe resulta de ser Deos Dice-o o Veronense , quando todo absorto na inefabilidade deste Divino Attributo: *Deum suum emulatur Virgo, quæ loco summa gloria habet, protectionis suæ umbram extendere , omnes favere , omnibus benefacere* , & assim he : & tanto assim : tam natural he em Maria o anticipar-se à nossa falta , assim funda neste cuidado a sua maior Bemaventurança ; que dispondo a Providencia de Deos, desde aquelle principio

Isai. 4. 5.

Novar. umb. Virg. excurs. 6o. n. 586.

10  
cipio sem principio, o haver de manifestar a sua gloria, criando toda esta universal machina; já desde entam Maria, ou o soberano de sua Providencia, prevista na Divina Idea, cuidava (como o mesmo Deos) em manifestar tambem a sua Bemaventurança, acompanhando-o na disposiçam universal das creaturas todas. Que he tal a Providencia de Maria, que nam se satisfazendo com antecipar o seu cuidado à falta que se ha-de vir a conhecer, & à falta que nunca se ha-de descobrir, ainda o antecipa antes de haver quem haja de necessitar. Parecevos muito? pois a mesma Senhora por boca do mais sabio Monarca nos ha-de declarar esta sua gloria, nos ha-de provar esta sua Providencia, nos ha-de mostrar que a este genero de falta tambem o seu cuidado se antecipa.

Proverb 8.  
n. 27.

Quando preparabat celos, diz a Senhora no Capitulo Oitavo dos Proverbios, *Quando preparabat celos aderam, quando circumdabat mare terminum suum, & legem ponebat aquis ne transirent fines suos, quando appendebat fundamenta terre, cum eo eram cuncta componens.* Quando Deos ordenava, diz Maria Santissima, quando Deos ordenava com seus Divinos Decretos esta machina visivel, quando Deos cercava os mares, & as aguas, para que nam quebrassem as leys prefixas, quando Deos estabelecia no firmamento as Estrellas, já desde entam, com Deos, tudo eu estava ordenando, já desde entam, com Deos, tudo eu estava dispondo. Vistes ficis texto mais proprio para esta primeira circumstancia da Providencia da Senhora, como emula da Providencia Divina? pois eu acholhe húa duvida, cuja soluçam, cuido fará sobresa-hir mais a sua gloria. Senhora que dizeis? Vós creada mûitos annos depois que a terra, podeis assistir à treaçam do Univerſo com a vossa Providencia? Vós creada em tempo, podeis concorrer com Deos ab æterno nos Decretos da creaçam de todo o mundo? Ora Ficis, se podia concorrer, logo o veremos; agora só pergunto. E para que, Senhora, antecipais o vosso cuidado, se ainda nam ha creaturas que necessitem de vosso auxilio? Notem, que a tudo respondo.

Scot. in 3.  
dist 19 & in  
repert. dist.  
7 19. & 32.  
Pfal 2 n. 8.  
Matth 28.  
n. 8.

Dous Decretos entre outros ( diz o Doutor Sutil ) sahíram de Deos ab æterno. O primeiro foi o da creaçam de Christo com enchentes immensas, & infinitas de graça; & aqui lhe entregou Deos o imperio da Providencia, o governo das creaturas. *Postula à me, & dabo tibi gentes. Data est mihi omnis potestas in caelo, & in terra.* O segundo Decreto, diz o mesmo Scoto, foi o de crear a Maria sua Mãy, (por que sem Mãy, Christo se nam suppoem,) & decretou creala com outro cumulo immenso de graça, & aqui lhe entregou tambem o governo das creaturas, o imperio da Providencia. *Domigns creavit me*  
(verteim

(vertebra os Setenta) *in initium viarum suarum*, predestinando a ambos por cabeças de todo o universo, & causa meritoria dos efeitos de sua Providencia: desorte que, pela excellencia de Christo, & seus previos merecimentos *de condigna*, & pela excellencia de Maria, & seus previos merecimentos *de congruo*, creou Deos ao mundo, dispoz ao universo, tirando do chaos do nada, as que agora admiramos creaturas. Exahi pois

*Quando preparabat caelos aderam*, diz Maria, *Quando legem ponebat aquis ne transirent fines suos, cum eo eram cuncta componens*. He verdade que eu fui creada em tempo, segundo a natureza em que naci ao mundo: mas como fui predestinada, & como fui ordenada *ab aeterno* para cabeça de todo o criado, tam natural me foi desde entam o Atributo da Providencia, tanto no seu exercicio se fundou desde entam toda a minha gloria, que como se estivera já nacida, já desde entam (estando só prevista na Divina Idea, & estando ainda no chaos do seu nada as creaturas) a minha Providencia se adiantava a tratar dellas, dispondo com Deos o modo de crealas. *Quando preparabat caelos aderam, quando circumdabat mari terminum suum, & legem ponebat aquis ne transirent fines suos, quando appendebat fundamenta terrae, cum eo eram cuncta componens*. Tanto como isto Fieis he o apreço que faz a Senhora de prever a falta, antecipandose lhe cuidadosa, & tanto como isto he o que se considera, na sua vigilante Providencia, Bemaventurada! Vamos ao segundo Discurso. Mas antes de lhe dar principio, quero responder a hum argumento.

Daquelles Heroes Bemaventurados, que tomando a misericordia Divina por idea das suas misericordias, acodem promptos às necessidades extremas; dice huma vez Christo Senhor nosso, que logriam felices os frutos da sua piedade, os premios da sua virtude. *Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur*. Que misericordia he esta? (perguntam os Expositores) que frutos, que premios são estes? Respondem todos de commum acordo, que he o logro das eternas felicidades. Bem está. Mas se estes generosos compassivos animos, tem por fruto da sua misericordia a eterna Bemaventurança, em que os excede Maria Santissima, se he hum, & o mesmo, o titulo, com que Marcella publica a gloria da Senhora? *Beatus venter, Beati misericordes*. Bemaventurança para os que tem misericordia, Bemaventurança para a Senhora da Providencia? Em que está logo o relevante desta sua gloria, que tanto aplaude a Santa Marcella? Sabeis em que está? Sabeis em que excede Maria pela sua Providencia, aos Bemaventurados pela sua misericordia? que estes tem por

Matth 5. 8

fim de sua misericordia os logros da Bemaventurança; & Maria tem por gloria, & por Bemaventurança a oportunidade da sua Providencia. Sim. Esta he a Bemaventurança de Maria, em que gloriosamente differe de outra qualquer felicidade; esta he a sua Providencia felizmente emula da Providencia Divina, gloriosamente emula da Divina accidental Bemaventurança; procurar de maneira o nosso remedio, que sempre o seu socorro nos venha muito a tempo. Estamos no assumpto.

Querendo Christo manifestar a seus Discipulos a grandeza de sua Providencia, & desta sua accidental Bemaventurança, lhes dice assim. *Data est mihi omnis potestas in celo, & in terra.* Discipulos meus, meu Eterno Pay me tem dado no Ceo, & na terra, amplissimo poder sobre todas as creaturas. Reparai agora nas palavras que logo se seguem. *Euntes ergo, docete omnes gentes, baptizantes eos.* Hide pois a remedialas, dando às que o necessitarem, o auxilio mais importante, o socorro mais opportuno. Que proprio Officio da Divina Providencia, manifestar a sua gloria, *Data est mihi omnis potestas*, & acudir logo com tempo ao de que o mundo necessita, *Euntes ergo!* Assim he: tinha acabado já a antiga Escrita Ley, & começava a que se devia imprimir nos corações, para que todo o mundo conhecesse ao verdadeiro Deos: & sendo, que eram precisas logo as aguas do Baptismo para se quebrar a dureza de tanto peito obstinado, que havia fazer aquelle Senhor, que tinha o imperio da Providencia, se nam (significando quanto de gloria interessava, *Data est mihi omnis potestas*) acudir com o remedio, quando mais a necessidade o pedia? *Euntes ergo:* assim foi, porque assim devia ser. Oh Maria Santissima! & que he o que vos diz a vós S. Pedro Damiaõ, quando poem os olhos nas vossas prerogativas, como Mãe de Deos? *Fecit in te magna qui potens est*, diz o Santo Padre. Fez Senhora o Altissimo em vós os maiores prodigios, os maiores assombros. Que assombros, & que prodigios? Continúa. *Data est tibi omnis potestas in celo, & in terra.* Deu vos o Senhor todo o poder no Ceo, & na terra, repartio com vosco o uso, o Reyno, o Imperio da Providencia. Ora tiremos lhe nós agora o *ergo*, tiremos lhe nós agora a consequencia, & vejamos se em tudo igual à Providencia de Christo, nos manifesta Maria a sua gloria, acudindonos a tempo com a sua Providencia. Que ha! procura Maria o nosso remedio? socorrenos Maria em tempo opportuno? Bem no lo provava o nosso Evangelho da Dominga, ne. tas vodas de Canã de Galiléa. Mas sejaõ outros os textos que nos mostrem, quam prompta he a Senhora para socorrernos.

Math 28.  
18.

Ibid. n. 19.

S. Petr. Dam.  
Serm 1. de  
Nat. Virg.  
& Eonav. in  
specul Beat.  
Virg. cap. 8.  
dicit.

*Ita ut vere  
dicere possis,  
in Ierusalem  
potestas mea:  
nam in Ierusalem,  
id est  
Ecclesia tri-  
umphante,  
& militante  
potestatem  
habet mater  
potentissima*

Dizeime Fieis, quantas obras de Providencia quereis? Quam prompta quereis a Maria acudindovos a todos com a sua Providencia? Quereis Providencias spirituaes, quereis temporaes Providencias? Pois acudi a Maria que prompta para o remedio a achareis. Nam he effeito da Providencia Divina, ter que comer o que padeceria fome, ter que beber o que morreria à sede, ter que vestir o que tal vez andaria nũ? Pois quem nam vê a Maria Santissima desempenhando hũ por hum, todos estes officios da sua Providencia? Nam he Maria aquella Santa Abigail, que vendo a David morrendo de fome, lhe trouxe mantimentos para a sua gente? Dice-o Santo Alberto Magno. Quantos hoje logo acabariam a vida se os nam remediára a Virgem Senhora nossa. Nam he Maria aquella Santa Rebecca, que vendo a Elieser abrazando à sede, lhe deu tanta agua, que lhe satisfez a vontade? Dice-o S. Bernardo: quantos hoje logo estariam mortos, se a Senhora lhes nam acudisse tanto a tempo? Nam he Maria aquella mulher forte, em cuja casa todos se cobrem, sem que ahi se tema o rigor da neve? Dice-o Jacobo de Voragine: quantas faltas logo padeceriam os homens, se nam remedeára a Senhora as suas necessidades? Mais.

Nam he effeito ( ainda que remoto ) da Providencia Divina, ter o ignorante quem o ensine, ter o triste quem o console, ter o que erra quem o emende? Pois quem nam vê a Maria Santissima desempenhando hum por hum, todos estes officios da sua Providencia? Nam he Maria aquella fabia Rainha Debora, que ensinava a seu Povo as obrigaçoens do proprio estado? Dice-o o Padre Mendoga. Quantos logo hoje viveriam cegos se lhes faltasse a Senhora para enfinalos? Nam he Maria aquella Ruth Bemaventurada, que sempre consolava a Noemi Viuva? Dice-o o Santo Cardeal Seraphico. A quantos logo hoje acabaria a tristeza, se os nam consolasse a Mãe da Providencia Divina? Nam he Maria aquella Santa Sara, que emendou a Agar escrava sua? O mesmo Santo Cardeal o dice. Que desgraças logo padeceria o mundo, se lhes nam puzesse Maria opportuno remedio?

Verdadeiramente Catholicos, tudo à Providencia de Maria o devemos. Tudo, tudo. A mesma Santa Igreja o diz, *Per te post Deum, Domina, totus vivit Orbis terrarum.* Por vòs Virgem Santissima vive o mundo, & depois da Providencia Divina, tudo a vòs devemos Senhora da Divina Providencia: que nam se limita, nam, o vosso cuidado, a vossa vigilancia, a oportunidade da vossa Providencia a este, ou àquelle tempo, a este, ou àquelle sujeito, porque a todo o

1. Reg. 25.  
27.  
S. Albert.  
Magn in  
Biblia mar.  
Genes. 24.  
18.  
D. Bern de  
verb. Apoc.  
Prov. 31. 26.  
Iacob. de  
Voragine  
Episcopus  
Iauensis  
Serm 2 sab.  
5. Quadrag.

Iudit. 4 n 6.  
P. Mend.  
Orat. ad  
Virg n. 17.  
Ruth. 1 10.  
D. Bonav. in  
specul. lect.  
5.  
Gen. 16 6.  
D. Bonav. in  
specul. lect.  
13.

In Oratione  
ad Virgine  
antiquissima  
que incipit  
obsecro te  
Domina.

tempo, de todo o necessitado fois prôvida Mãe para lhe acudir a tempo. Assim he Senhora, & eu me nam admiro de que seja assim: que se neste mineral, se nesta vossa universal Providencia, tendes fundada toda vossa Bemaventurança, que muito que com mil olhos andeis investigando sempre o que a cada hum falta, para a todos lhes acudir a vossa vigilante Providencia?

Aquelles Cherubins da gloria, que diante da Magestade Divina vio o Evangelista Propheta, estavam todos cheos de olhos, *Plena oculis ante, & retro*, para verem a Divina face objecto da Bemaventurança. E Maria Santissima? A esta Senhora considerou Santo Epiphany toda cheia de olhos, *Multocula, seu multorum oculorum*, para ver o que a nós nos falta, soccorrendonos a todos com a sua Providencia. Assim a admirou tambem Guilherme Abbade. *Plena est Maria oculis Providentiae, sine intermissione providendi bona omnibus hominibus* Notavel semelhança! Notavel differença! Tanta semelhança nos olhos? tanta differença nos objectos? Maria para tratar do nosso remedio, toda olhos? *Multorum oculorum, oculis providentiae*? os Cherubins para verem a Divina face, olhos todos? *Plena oculis ante, & retro*? Olhos os Cherubins para verem aquella face, que he objecto da Bemaventurança? Olhos, Maria, para acudir àquella falta, que he objecto da Providencia? Qual he a causa de que sendo tam grande a differença, seja tam grande a semelhança? Em hũa palavra. Porque se os Cherubins da gloria tem toda sua Bemaventurança, em verem com muitos olhos as perfeiçoens Divinas; Maria tem toda sua Bemaventurança em alcançar (para o remedio) com muitos olhos, com a sua Providencia; todas as miserias. *Plena oculis ante, & retro. Multocula, seu multorum oculorum. Plena est Maria oculis providentiae, sine intermissione providendi bona omnibus hominibus.*

Ainda descubro esta mesma differença, ainda acho esta mesma semelhança entre outros spiritos Bemaventurados, entre os Seraphins, & a Senhora; & daqui colho eu outra sua muito mais relevante gloria. Com azas vio Isaias aos Seraphins: com azas considerou a Maria o Propheta Rey. Com azas Isaias aos Seraphins, *Sex ala uni, & sex ala alteri*, para que se visse, diz o meu Novarino, a preça com que se moviam para ver a Deos, *Vi ostendatur quam velocissime in Deum moveantur*: com azas David a Maria Santissima, *Sub umbra alarum matris*, para que se visse (diz o Beato Amadeu) que com movimento apressado (ainda mais que o dos Seraphins) sollicita esta nossa Mãe, para os que somos filhos o maior bem. *Moti celerrimo Seraphim alas excedens, ubique suis ut mater misericentissime occurrit.* Já dei a

Apoc. 4. 6.

S. Epiphany  
O at de lau-  
dibus Virg.

Guilhelm.  
Abbas apud  
Pint. Ram.  
de Concep.  
anthol. 12.  
§. 2. n. 775

Isai 6. n. 2.  
Novar. um-  
bra Virg. lib.  
4. sacrorum  
electorum n.  
693.  
Plat. 16. 8.  
B. Amad.  
hem 8 de  
laudibus Virg

rezaõ que ha para esta differença, em tanta semelhança: porque ja diçe, que Maria só tem por gloria, os desempenhos da sua Providencia. Porém naceme disto huma grande duvida. A Senhora com azas? Pareciame a mim que lhe bastavam olhos, *Oculis providentia sue intermissione*, para a seu tempo nos comunicar qualquer soccorro. Mas oh! não: que como Maria na sua Providencia he em tudo emula da Providencia Divina ( ainda que nas atengoens de seus olhos se exprima a oportunidade, com que nos procura os remedios ) necessarias lhe sam as azas, porque nellas melhor se exprimem, porque nellas muito mais avultam as suas glorias, em quanto emulas da Providencia Divina, da Divina accidental Bemaventurança.

A Malachias quiz Deos manifestar huma vez a sua gloria accidental; & o que nella o Propheta observou, foi, a Deos com azas, *Sanitas in pennis ejus*. Azas em Deos? Sim diz S. Basilio, que quiz mostrar o Senhor ao Propheta, que a sua maior gloria, eram as velocidades da sua Providencia: *Alarum appellatione celerem Divinae Providentiae securitatem exprimit*. Estamos no ponto. Deos com azas? *Sanitas in pennis*? Cõ azas Maria? *Sub umbra alarum tuarum*? He: porque se os Seraphins usam de azas para lograrem a Bemaventurança, que consiste em ver a Deos; Maria, com emulaçoens de outra mais relevante Bemaventurança ( da Bemaventurança accidental de Deos ) se reveste de azas, para voando nos soccorrer. Azas tem os Seraphins; mas azas de quem busca o interesse proprio: Azas tem Deos; mas azas de quem sollicita o alheo remedio: emulas pois unicamente destas azas devem ser as azas da Senhora, pois que emula da Providencia Divina, só estima por Bemaventurança, o acudirnos a tempo com a sua Providencia. O Padre Novarino. *Oh belle! Alis uitur Deus: ut suis opituletur statim advolat: alas sumit & Virgo, in nostri auxilium advola: ura*. Nam ha mais dizer! *Sanitas in pennis ejus, sub umbra alarum tuarum. Alarum appellatione celerem Divinae Providentiae securitatem exprimit*. Vamos à terceira parte.

Malach 4 2

S. Basil. in Psal. 16.

Novarin. umb Virg. lib 4. sacror. cle. n. 691.

O Terceiro Acto, ou o terceiro Officio, em que se exercita a Providencia de Deos, he ter tal atençam às creaturas, que com todas distribue, segundo sua precisa necessidade. Dice-o Plotino. *Providentiae munus est, singulis singula tribuere loca*. Nisto, Fieis, funda tambem o Senhor a sua Bemaventurança accidental, & nisto, como dizia, funda tambem a Senhora a sua maior Bemaventurança. Por ser porém taõ consequente este ultimo acto da Providencia Divina, aos dous que ja propuz da sua Divina Providencia, & por se convencer pelas suas emulaçoens ser ( como nos outros ) a Senhora Bemaventurada, hum

Plotin. 2º ad Trinitatum de Providentia Dei p. 67. col. 2. mihi.

só lugar da Scriptura nos bastará por prova.

Poemse Moysés no Deutheronomio a prégar as grandezas Divinas, & diz. Povo de Israel, se quereis saber quem he o vosso Deos, fabei que he hum Senhor tam soberano, que he hum Senhor tam poderoso, tam immenso, & tam infinito, que só elle he o vosso Deos.

Deut. 10. 17. *Dominus Deus vester ipse est Deus.* Motivos me davam estes termos para haver de difficultalos; mas (por nam parecer molesto) quizera só que me dissesseis sagrado Coronista. E em que nos mostra o nollo Deos que he Deos? *Deus vester ipse est Deus?* Continúa o Texto. *Fecit iudicium pupillo, amat peregrinum, & dat ei victum, atque vestitum.* Este Senhor dá a cada hum o que lhe toca, dá a cada qual o de que necessita. Bem. E pois Moysés, nam achais outto principio com que provar que o nollo Deos, he Deos, se nam esta atenta distribuicam da Providencia do Senhor? Nam, diz Philo Alexandrino, que como por este nome, Deos, singularmente se mostra que Deos nunca falta em dar o que cada hum hade mister, nam póde Moysés encontrar outro melhor termo, com que exprimir a Divina grandeza, a Divina accidental Bemaventurança, como proferindo aquelle nome que a Deos lhe tem dado a sua Providencia. *Fecit iudicium pupillo, amat peregrinum, & dat ei victum atque vestitum. Dominus Deus vester ipse est Deus.* Ouvi as palavras de Philo, que parece foram cortadas para este discurso. *Laudat Moyses Dei virtutes, ideo dicit Dominus Deus vester ipse est Deus.* A rezam. *Quia orbitati, desolationique nunquam Dei providentiam desore pollicetur.* Glorioso empenho! Divina virtude! *Laudat Moyses Dei virtutes!*

Phil. hic.

Oh Senhora, oh Senhora da Divina Providencia! Se por dar a cada hum o que lhe toca, se por dar a cada qual o de que necessita, acclama Moysés a Divina accidental Bemaventurança, que acclamaçoens de Bemaventurada vos nam devemos todos; se sois, Senhora, depois de vosso Filho santissimo, a que com a vossa Providencia governais o Universo? Já assim o entendeo aquelle vosso servo o devoto Germano quando vos admirou por consequencia infalivel, Bemaventurada, porque vio em antecedente sem duvida a vossa Providencia, *Quis post filium tuum, dizia elle, ita generis humani curam gerit sicut tu?* (exaqui o antecedente, que a nossa mesma experiencia concede.) Quem Senhora como vós assiste ao mundo todo com o seu favor? *Quis ergo non te Beatam pronuntiabit?* (exaqui a consequencia infalivel, da sua Providencia admiravel.) Quem logo vos nam acclamará Bemaventurada, Senhora da Divina Providencia? Assim he: porque; nam sois vós, oh Maria Santissima, aquella Senhora, de quem

Germ hom.  
de Zona a-  
pud Spineki  
Maria thronus  
Dei cap.  
30. p. 40.  
mhi.

dice S. Bernardo, que tudo quanto Deos nos dá, primeiro passa pella vossa mão? Sim. Porque por vossa mão reparte Deos os thesouros da graça, por vossa mão divide Deos os bens da natureza: *Quis ergo non te Beatam pronuntiabit?* Nam fois vós aquella Senhora de quem dice S. Pedro Damiaõ, que diante de Deos, tudo quanto intentaveis, conseguieis? Sim. Porque diante do Tribunal Divino, nam só interpondes rogos vossos, mas tambem se admiram lá vossos Imperios: *Quis ergo non te Beatam pronuntiabit?* Nam fois vós aquella Senhora, em quem acham os justos graça, os peccadores indulgencia, & tudo o de que necessitam, todas as creaturas? Sim. Porque como a negocio de todos os seculos vos buscam, & vos acham todas: *Quis ergo non te Beatam pronuntiabit?* Quem pois, Senhora, deixará de acclamar aquella Bemaventurança que vos vem das virtudes, dos effeitos, da vossa Providencia! ah! Bemaventurada, Bemaventurada fois, oh Santissima Virgem: *Beatus venter qui te portavit.*

S. Bernardus  
Serm. 1. de  
Aquaduct.  
Totum Do-  
minus, nos  
habere vo-  
luit per Ma-  
riam.

S. P. ctr. Dam  
Serm. 1. de  
Nativ. Virg.  
Quomodo  
inquit illa  
potestas, tua  
potentie po-  
terit obviare  
que de car-  
ne tua carnis  
suscepit ori-  
ginem? acce-  
dis enim an-  
te illu. &  
reconcilia-  
tionis alt-  
are non solu  
rogans, sed  
imperans.

S. Bernard.  
Serm. 2. post  
Pen. eccl. tes.  
In te justi  
gratia, pec-  
catores ve-  
niam inve-  
niunt in e-  
ternum, me-  
rito in te res-  
piciunt oculi  
totius crea-  
ture.

Proverb. e. 9.  
n. 1. 2. 3. 4. 5.  
Pachiuq. de  
Beat. Virg. p.  
257. col. 2.  
mih.  
Liran. ibid.  
Hug. C. ibid.  
Argir. de  
Euch. theo-  
rema 1. § 4.  
ex vers. 2.  
Hag. C. ibid.

Ainda nam tenho acabado o Sermão, porque ainda me faltam nelle três circumstancias effenciaes: fallar do Sacramento: fallar de Maria Santissima como Orago desta nossa Casa, como Senhora desta sua Igreja: & fallar das Illustriſſimas Matronas de Portugal, escravas de Maria. Com hum unico lugar satisfarei a tudo.

Nô Capitulo nono dos Proverbios nos diz Salamaõ estas pala-  
vras: *Sapientia edificavit sibi Domum, excidit columnas septem, immolavit victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam, misit ancillas suas ut vocarent ad arcem & ad moenia civitatis, si quis est parvulus veniat ad me, & insipientibus loquuta est, venite comedite panem meum, & bibite vinum quod miscui vobis.* Tam pago estou da propriedade deste Texto, que se me está representando que nam necessita de ser exposto: porêem como os que subimos a este lugar, temos obrigaçam de satisfazer ao que propomos, vamos por partes advirtindo as suas clausulas, porque temos muito que admirar em qualquer dellas.

*Sapientia edificavit.* Edificou a Sabidoria. Que sabidoria? Maria Santissima, Senhora nossa: *De ea illud allegorico exponitur,* diz da Senhora Pachiuquello, Que edificou? *Sibi domum,* húa casa para si. Que casa? Húa Igreja, diz o Lirano: *Idest Ecclesiam.* Hum Claustro, hum Convento Religioso, diz Hugo: *Domus sapientie claustrum est.* Hum Convento pequeno que recebe a poucos, ou pouco numeroſo em sujeitos: *Parva habitatio paucos colligens, & amplectens,* diz o Argirense. Convento porêem, & casa Religiosa, que nenhum outro fundamento tem, mais que a pobreza Evangelica: *Cujus fundamentum est paupertas,* diz Hugo. Nesta casa (continua o Texto) levantou Maria

Hug. Cibid. sete columnas : *Excidit columnas septem.* Que columnas? *Columna sunt observantiae regulares*, dice-o a mais douta Purpura. As columnas com que se orna este edificio, sam as de que se forma a regular observancia, taõ as virtudes Religiosas.

Esta, pois, pequena mas Religiosa Casa, fundada por Maria Santissima, & para si mesma: *Sibi domum, domus sapientia claustrum, paucos colligens.* Quem poderá duvidar, ser a Igreja, & Casa em que estamos, fundada por Maria Santissima, sobre aquella tam estreita Evangelica Pobreza, que prohibindonos o possuir rendas nos prohibe tambem, com geral admiracão do mundo todo, o pedir esmolas? Casa em que (posta em exercicio a Regular Observancia) seram sempre como sete columnas para a immortalidade, seram sempre como sete padroens para o mais glorioso nome, as virtudes Religiosas, que nella se observam, os exercicios espirituaes que nella se praticam? *Excidit columnas septem, columna sunt observantiae regulares.* Assim he :

Assentado logo que he esta Casa em que estamos, a de que falla o sagrado Texto, vamos seguindo a allegoria, que ainda temos que ver, & ainda temos que admirar. Estabelecida esta Casa de Maria Santissima, que fez logo a Senhora nella? *Immolavit victimas suas miscevit vinum, & proposuit mensam suam.* He o mesmo que dizer. Tomou o Sacramento da Eucharistia, que he o Corpo, & sangue de Christo, & opos naquella mesa, naquelle altar, naquelle trono: (se naõ he, que fez trono altar, & mesa de tuas maõs sagradas, que he o que, parece, nos quer dar a entender, tendo nellas o Calix, & a Hostia.) E que se seguio a isto? *Misit ancillas suas.* Mandou as tuas escravas. Que escravas? Se as houermos de figurar pela mulher do nosso Evangelho, da qual muitos Doutores dizem que foi Santa Martha, se bem outros dizem que foi hũa escrava sua: *Mulier ista fuit Martha, ut aliqui suspicantur, aliqui dicunt quoã fuit Marcella, Marthae ancilla.* Se as houermos, digo, de figurar pela mulher do nosso Evangelho, bem poderemos dizer, que, ou sam as Escravas, que hoje a festejam, illustres tanto como Martha, Senhora de Castellos; ou que he hũa Escrava, que val por muitas, *Misit ancillas*, a Escrava das Escravas, qual Marcella, que illustre ainda mais, que no animo, na santidade, era Escrava das Escravas da Senhora; Magdalena, & Martha.

A esta pois, ou a estas, mandou a Senhora, *Misit ancillas* (às Escravas, ou à Escrava das Escravas) & a que as mandou? *Et vocarent ad arcem, & ad mœnia civitatis.* Que postas nos muros, inconstrataveis da Igreja militante, clamassem em vozes altas, & convocassem o Povo a que visitasse esta sua Casa, & esta sua Igreja: *Ad Domum, ad Tem-*

In-  
D. & In-  
terpretes:

A fim se vê  
a imagem  
da Senhora  
da Divina  
Providencia  
Pachiuq. de  
Beat. Virg.  
p. 258. mihi.  
As Senhoras  
de Portugal,  
escravas de  
Maria San-  
tissima.

A Senhora  
D. Anna de  
Castro, Viu-  
va de Anto-  
nio de Mello  
de Castro,  
Vice-Rex,  
que foi da  
India, escrava  
das es-  
cravas de  
Maria San-  
tissima.

*plum advocandi erant*, diz o Argirense; dizendo: *Si quis est parvulus ve-*  
*niat ad me.* Se ha nesse mundo quem padeça faltas, busque-me a mim,  
 busque-me aqui. Nam vedes Fieis a Maria Santissima desempenhan-  
 do o primeiro officio da sua Providencia, antecipandose à falta, *Si*  
*quis est*, antes que se conheça antes que se advirta? Pois, ainda mais  
 desempenha a Senhora, este seu titulo; porque nam satisfeita de man-  
 dar suas Escravas a publicar as atençaens da sua Providencia; a mes-  
 ma Senhora se vem a offerecer para o opportuno remedio: *Et inspicien-*  
*tibus loquuta est*, dizendo. *Venite comedite panem meum, & bibite vinum*  
*quod miseri vobis.* Vinde recebei o Santissimo Corpo, & Sangue de  
 meu Filho que vos offereço, porque em dar volo agora, cumpro com  
 o segundo Officio da minha Providencia: & para que vejais que em  
 todas suas circumstancias a qualifico, dandovos este Divinissimo Sacra-  
 mento; receba das abundancias da graça, cada hum o que lhe toca;  
 segundo a disposiçam com que se chegar a esta mesa: Terceiro, & ul-  
 timo acto da Providencia Divina.

Argirent  
 de Eucha-  
 ristia, Teor. 4.  
 ex vert. 6. §  
 8.

Virgem Santissima, Mãy de Deos Bemaventurada: à vista deste  
 extremo, à vista deste prodigio com que coroads os empenhos da  
 vossa Providencia, já me falta a voz para profeguir, já nam tenho a-  
 lento para discorrer. Assim que, Senhora: se estas vossas Escravas  
 acclamaõ hoje as vossas glorias, persuadindonos com as mudas vozes  
 de seu exemplo, a que participemos todos, os frutos desse soberano  
 Altissimo Mysterio, cedendo minha voz aos seus clamores; & aos em  
 que rompeo Marcella, louvandovos Soberana Virgem; só me fica lu-  
 gar para pedirvos, lanceis sobre todos nós, as bençaõs da vossa Provi-  
 dencia, com o mesmo Senhor que tendes naquella Hostia Sacrosan-  
 ta: que como cõmunicativas de graça, nos ferám penhor da eterna  
 gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

# LAUS DEO.

